



Motivações Discursivas para o Uso do Sujeito Nulo

Melissa Giovana Lazzari (UFRGS/CNPq)

Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero, orientador (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Diversos estudos na literatura apontam para o fato de que o português brasileiro (PB) prefere manter a função de sujeito foneticamente preenchida a exibir um elemento vazio (o sujeito nulo) nessa função. Entretanto, ainda há certo grau de variação entre o sujeito nulo e o sujeito expresso, em especial o sujeito anafórico, nulo ou pronominal.

OBJETIVOS

1. Verificar o índice de preenchimento pronominal do sujeito de primeira pessoa do singular e do plural em um *corpus* oral contemporâneo.

2. Verificar se motivações funcionais como a “conexão ótima” favorecem sujeitos nulos em PB.

HIPÓTESES

1. O sujeito pronominal expresso é a regra em PB; por isso, deve ser mais frequente que a sua contrapartida nula.

2. Há um contexto discursivo que favorece o sujeito nulo – o chamado contexto de “conexão ótima”, o qual “corresponde à permanência, na função de sujeito, ao mesmo referente/ tópico, no mesmo plano discursivo” (Paredes Silva 2003, p.105).

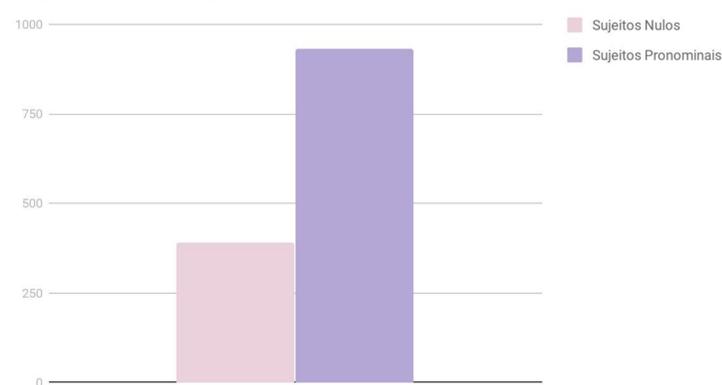
METODOLOGIA

Analisamos cerca de 1800 ocorrências de sujeitos nulos e pronominais extraídos de um *corpus* de língua falada (o *corpus* *LinguaPOA*) que tem como base a transcrição de entrevistas sociolinguísticas realizadas com informantes de Porto Alegre, entre os anos de 2015 a 2018.

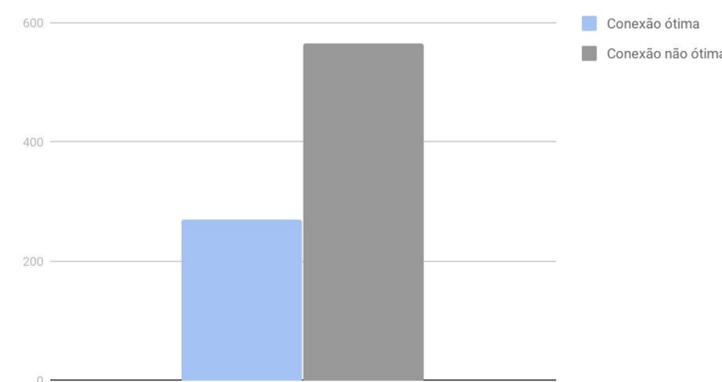
Analisamos cada ocorrência de sujeito de primeira pessoa em seus ambientes discursivos, seguindo sugestões da literatura funcionalista e variacionista (cf. Givón, 1993, 1995, 2012, Paredes Silva 2003).

RESULTADOS

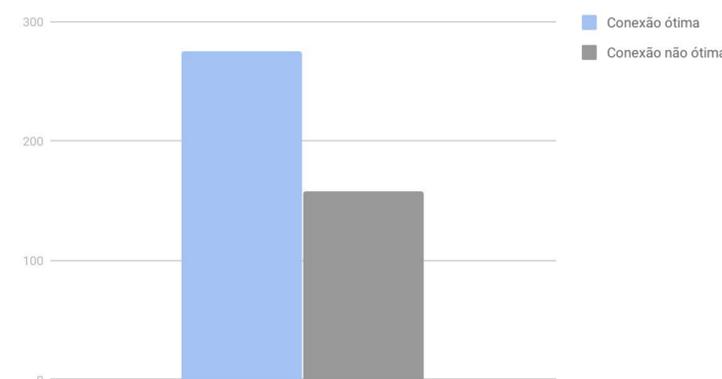
Sujeitos Nulos x Sujeitos Pronominais



Sujeitos Pronominais



Sujeitos Nulos



ANÁLISE DOS DADOS

Nossos resultados estão de acordo com o que previa a nossa hipótese:

1. Encontramos mais sujeitos pronominais do que nulos.
2. Entre os sujeitos pronominais, a maioria não tem Conexão ótima.
3. Entre os sujeitos nulos, a maioria tem Conexão ótima.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.) Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo em PB. In: CYRINO, S.; TORRES MORAIS, M. A. História do português brasileiro, vol. 6: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo: Contexto, 2018.
- GIVÓN, T. A compreensão da gramática. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012[1979].
- GIVÓN, T. English grammar: a function-based introduction, v.1. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.
- GIVÓN, T. Functionalism and grammar. Amsterdam: J. Benjamins, 1995.
- PAREDES SILVA, V. L. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

CONTATO

melissaglazzari@gmail.com
gabriel.othero@ufrgs.com